

POLITICA

1 ABR 1984

Sem. por Sarney

# A Revolução de 64

JOSE SARNEY

A revolução de março de 1964 não pode ser julgada pelas dificuldades que o País atravessa neste instante. Ela tem de ser vista na perspectiva histórica, abrangentemente. O país de hoje é um Brasil bem diferente de 64. É um país moderno, plantado de universidade, cortado de estradas, integrado por um extraordinário sistema de comunicações e de energia, com uma soma de serviços públicos colocada à disposição do povo. Em 1964 era o caos econômico, político e institucional, era a desordem total. A democracia naquele instante estava à beira de um colapso irremediável. Ingressariamos sem dúvida no túnel, de onde jamais ninguém regressou, do partido único, da morte da liberdade individual, do terror. Essa ameaça foi conjurada.

A revolução de 64 não foi feita contra os valores democráticos e sim contra a realização imperfeita desses valores. Fiel a esse sentimento inicial, ela faz de novo florescer as instituições republicanas civis.

Mas não podemos dizer que todas as coisas foram flores. Tão largo tempo, mudanças tão profundas trazem acertos e erros. Mas na soma dos débitos e créditos estes são muito maiores. O Brasil é hoje a oitava economia do mundo, a terceira democracia do Ocidente com quase 60 milhões de eleitores, a qualidade e a pers-

pectiva de vida melhoraram grandemente. Nabuco disse que sem os exaltados não se fazem revoluções, mas com eles é impossível governar. Tivemos períodos difíceis, e os atravessamos.

Chegamos, hoje, a um Brasil desenvolvido e livre. Cabe, na perspectiva desta comemoração, dizer que o presidente João Figueiredo resgatou o compromisso histórico de 64 e passará como o Presidente que jurou fazer, e fez, do País uma democracia. Sua obstinação, sua total dedicação a essa tarefa tiraram-nos do regime autoritário para o estado de direito, dentro da convivência, da paz, sem traumas.

O Brasil de 84 é um país de debate amplo, de amplas liberdades, fascinante nos seus desafios, enfrentando tempestades, mas caminhando para o seu destino histórico, sem quebrar suas raízes humanas.

Não seria justo se, nesse instante, não proclamássemos que sem a vocação democrática de nossas Forças Armadas, sem a sua crença nesses princípios, sem a garantia que sempre ofereceram, a abertura não teria sido possível. Elas são a fonte de nossa tranquilidade, a segurança de um Brasil democrático, dentro da ordem e da legalidade.

José Sarney é senador pelo Maranhão e presidente nacional do PDS